

JÔ SOARES VERSUS COMUNIDADE ESPORTIVA: confronto entre modos de interpretar na Copa do Mundo de 2018

JÔ SOARES VERSUS COMUNIDADE ESPORTIVA: confrontation between modes of interpretation in the 2018 World Cup

JÔ SOARES VERSUS COMUNIDADE ESPORTIVA: enfrentamiento entre modos de interpretación en el mundial de 2018

Marco Roxo

Doutor, mestre e graduado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. Professor do Departamento de Estudos Culturais e Mídia e vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense.

mroxo@id.uff.br



0000-0001-5398-622X

Helcio Herbert Neto

Doutor em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), é formado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Jornalismo (UFRJ).

helcio.neto00@gmail.com



0000-0002-4168-0749

Recebido em: 20.11.2024

Aceito em: 18.07.2025

Publicado em: 20.08.2025

RESUMO

O intuito deste trabalho é examinar os confrontos entre modos de interpretar o futebol na cobertura esportiva. Com este propósito, será avaliado o caso do programa que o Fox Sports preparou para a Copa do Mundo masculina da modalidade em 2018. A escolha se justifica em função da presença do humorista e apresentador de talk show Jô Soares como comentarista, pela série de discussões que a escalação desencadeou ao vivo. A intenção é ponderar sobre os conflitos entre perspectivas externas à comunidade esportiva e os componentes na bancada. Será mobilizado o modelo triangular de Whannel (1995) com a finalidade de observar as transmissões. Os choques entre os conjuntos de comentaristas serão enxergados à luz do conceito de comunidades interpretativas, com foco nas diferentes estratégias usadas em Debate Final: Especialistas.

PALAVRAS-CHAVE: Jô Soares; Comunidade interpretativa; Cobertura esportiva; Copa do Mundo de 2018.

“Todos os meus amigos que estão aí, e os que não estão, todos vão ter que parar para pensar, para rever a sua profissão, porque ela mudou. A profissão realmente mudou. Uma série de coisas que não eram levadas em conta vão ter que ser levadas”¹ (Soares, 2018).

Introdução

A epígrafe acima é de Jô Soares. O humorista e entrevistador foi convidado a integrar a bancada de comentaristas do programa Debate Final: Especialistas, do Fox Sports, durante a cobertura da Copa do Mundo de futebol masculino, realizada na

¹ Comentário de Jô Soares proferido na programação dos canais Fox Sports no dia 16 de julho de 2018. Também disponível em: youtu.be/UMaTl2r794g?si=-UCFxS7i_DXH_jRq. Acesso em: 18 ago. 2024.

Rússia em 2018. A mesa era formada majoritariamente por componentes fixos com experiência como treinador profissional da modalidade e mediada pelo âncora e narrador da mesma marca da TV por assinatura, Téo José. O convite, em especial, foi justificado com o argumento de que o comediante se mantinha atualizado e por ter acompanhado os torneios mundiais desde a metade do século XX. Em suma: era um especialista de tudo². O propósito de Debate Final: Especialistas, que se enquadra nos parâmetros das mesas redondas televisivas, era “fugir do padrão” do que era exibido durante a cobertura da competição, inclusive na relação com o jornalismo³.

A presença de Jô Soares é encarada como uma exceção, mas o interesse deste artigo é encarar as controvérsias de Debate Final: Especialistas e, de modo mais amplo, desse tipo de programa. Ao argumentar em uma das edições que a profissão de técnico havia mudado, o humorista foi acusado de não entender de futebol, justamente por não ter liderado equipes à beira do campo. A tensão sublinha o modo específico de interpretar o futebol dos esportistas – que se comportam como membros de uma comunidade interpretativa. Certamente as disputas se acentuam em Copas do Mundo, quando o futebol brasileiro é colocado em xeque. Deriva disso a necessidade reexaminar os confrontos entre perspectivas sobre o futebol.

O embate fica em evidência pelo fato de Jô Soares ter construído parte substantiva de sua fama como entrevistador, na consolidação dos talk shows no Brasil. Ao apresentador foram creditados os ganhos em sofisticação e inteligência no Sistema de Televisão Brasileiro (SBT) – canal de TV aberta reconhecido anteriormente pela cafonice e pelo mau gosto da programação. O posto de entrevistador parece ter atribuído ao comediante a função de ávido leitor protocolar, que fazia uso de reportagens, documentários televisivos e cinematográficos, livros e outros suportes para acumular conhecimento sobre diversos temas, inclusive o futebol, para as conversas. O hábito é reivindicado no ar durante Debate Final: Especialistas em reação às ofensas: “Continuo pesquisando e procurando me atualizar em tudo. Não existe

² Expressão utilizada por Téo José recorrentemente durante a Copa do Mundo (Ibidem).

³ Ibidem.

mais nenhuma atividade humana em que se possa progredir sem aprendizado permanente”⁴.

Por isso, a intenção é examinar os choques entre diferentes modos de interpretar o futebol a partir da presença de Jô Soares no Fox Sports ao longo do Mundial da Rússia. A passagem é interessante porque lança luz sobre os expedientes de que os técnicos presentes do programa se valeram para garantir a própria condição de intérpretes autorizados perante o esporte. Soares pôs em evidência as angústias dos torcedores ao questionar se, de fato, o Brasil ainda era predominante no futebol. Nesse sentido, vale ressaltar, o comediante se aproxima do papel exercido pelos jornalistas, que procuram ocupar o papel de representantes do cidadão comum.

O estudo de caso parte da observação das edições que foram ao ar ao longo do calendário da competição – de 14 de junho a 15 de julho de 2018 –, mas se ampara de maneira central em registros que foram publicados amadoristicamente, na íntegra, em plataformas de vídeo na internet. O exame conferido aos debates, por parte desta pesquisa, leva em consideração a inserção na programação televisiva, a proeminência da oralidade durante as discussões e a necessidade de colocar em relação outros documentos históricos para não incorrer em equívocos (Herbert Neto & Roxo, 2025). A compreensão acerca do contexto é fundamental, uma vez que as mesas redondas esportivas têm um extenso histórico na televisão brasileira (Herbert Neto, 2022b).

O trabalho terá três seções a partir desta apresentação. A primeira trata da dimensão jornalística, dos comentários dos debatedores, e da visual, orientada pelos debates televisionados. É uma inclinação que exige que as nuances do programa sejam avaliadas simultaneamente no horizonte do jornalismo esportivo, ante o conceito de comunidade interpretativa, e sob o modelo da análise das transmissões esportivas de Whannel (1992). A segunda se atém aos embates travados pelos comentaristas na bancada de Debate Final: Especialistas. O caráter agonístico é definitivo para a compreensão das discussões (Herbert Neto, 2024a). Por isso, a descrição dos participantes é igualmente inescapável para que as inúmeras camadas

⁴ Ibidem.

dessas disputas sejam devidamente ponderadas. A terceira, enfim, reúne as considerações finais.

Todos os meus amigos – jornalismo, entretenimento, drama e comunidades interpretativas

Segundo Holanda (2013), a Grande Resenha Facit se constituiu como um paradigma para as mesas redondas na televisão brasileira⁵. Foi ao ar pela primeira vez em 1963, pela extinta TV Rio, e migrou para a TV Globo em 1966. Mencionar este programa é uma tarefa importante inicialmente pela disposição no estúdio, em mesa em forma de semicírculo com o apresentador ou âncora ao centro; e pelos critérios que levavam à escolha dos participantes fixos, como o grau de notoriedade e a identificação aos principais clubes do Rio de Janeiro – cidade a partir da qual eram transmitidas as discussões em tempo real⁶. Holanda (Ibidem) argumenta ainda que esse vínculo de identificação dos jornalistas com os clubes deriva do clubismo.

A vinculação clubística é conceituada por Damo (1999; 2005) para expressar um complexo sistema de relações caracterizado pelo laço afetivo dos torcedores com os times de futebol: o autor elaborou a analogia entre esses elos e a formação de comunidades de sentimento, perspectiva que guarda conexões com o conceito weberiano de nação (1974). O clubismo não prescinde da solidariedade e da fidelidade entre torcedores mais fiéis e exaltados, que usam da violência física e simbólica para coagir adversários – no caso as torcidas rivais –, assim como para hostilizar oponentes e contagiar apoiadores. A exemplo das comunidades nacionais, há fluidez grupal, com conjuntos de torcedores dispersos ou organizados, e atritos em torno de valores de caráter racista, classista e homofóbico⁷ a tudo o que diz respeito aos oponentes.

⁵ Tratava-se de um programa com ênfase voltada para o campeonato do extinto estado da Guanabara, com o uso do videoteipe e exibição aos domingos à noite, encerrando a programação do dia (Holanda, 2013). A presença configuração aumentou substantivamente com os canais esportivos a cabo e por assinatura visando preencher a grade de programação dos mesmos e dar conta dos diversos campeonatos (regionais, nacionais e continentais) transmitidos pela TV ao longo da semana (Ver Santos, 2013 e Herbet Neto, 2022).

⁶ Nelson Rodrigues, Fluminense; Armando Nogueira, Botafogo; José Maria Scassa, Flamengo; e Vitorino Vieira, Vasco. (Holanda, 2013).

Segundo Hollanda, o vínculo emocional dos comentaristas da Grande Resenha Facit com os clubes se expressa pela paixão: é o sentimento externado abertamente no ar, que nivelava os participantes à condição de torcedores e defensores extremados dos clubes. Esse eixo de análise foi de igual modo explorado por English (2018), ao precisar que o jornalismo esportivo a nível local e nacional possibilita forte viés partidário – não em *stricto sensu*, mas para abandonar as premissas jornalísticas de objetividade. A postura ocorre em detrimento da fidelidade a um time, a facções de um clube, ou a determinados atletas de selecionado nacional (*Ibidem*). É um comportamento que aproxima o jornalista de chefes de torcida e modula seu relacionamento com fontes.

O ponto mais sensível é o que leva ao entendimento dos possíveis reflexos dessas atitudes para a prática do comentário, principalmente nas transmissões esportivas ao vivo. De acordo com Whannel (1995), as exibições em tempo real consolidaram duas perspectivas de “combinação desconfortável”: de um lado, a questão da não intervenção no transcurso de um jogo, em que as imagens deveriam por si só retratar os acontecimentos; de outro, a concepção de que caberia ao comentarista traduzi-lo em uma história instigante, com o acréscimo às jogadas de suspense e emoção. Diante do impasse, a função de especialista se apresentou como uma alternativa.

Normalmente a opção era por alguém de experiência na rotina esportiva, como ex-atletas ou técnicos. Entretanto, para Whannel (1995) os especialistas passaram ao longo do tempo a ser escolhidos com base na popularidade e na capacidade de adaptação às dinâmicas do meio de comunicação. Trata-se de uma conjuntura que envolve a exibição das suas imagens e o grau de popularidade alcançado por seus comentários. Tal processo ajuda a explicar a migração desses quadros das transmissões ao vivo na televisão e no rádio para os programas de debate esportivo, que passaram a utilizar edições em vídeo dos jogos televisionados (Whannel 1995)⁸.

⁷ Isto encontra suporte no jornalismo esportivo. Segundo Schudson (2001), Hallin (1986) e Rowe (1995; 1996) esta modalidade jornalística faz parte de uma vasta região da prática, não sujeita aos parâmetros da objetividade e com forte viés etnocêntrico – uma vez que dá mais atenção às notícias nacionais que às internacionais, e às regionais que às nacionais. Há forte senso de fidelidade dos jornalistas aos valores de onde produzem, com foco na relação entre noticiário e formação de um tipo de “senso comum” reacionário, que se expressa em formas de preconceitos presentes em núcleos de torcedores do esporte.

A princípio, é o que ajuda a justificar a forte presença masculina na programação esportiva, embora a afirmação pouco colabore para o redimensionamento da realidade dos comentaristas no conjunto geral do que é reconhecido como jornalismo. Apesar da proeminência das mesas redondas na televisão (Herbert Neto, 2021c), centradas em debates e entrevistas, as associações do comentário com o campo jornalístico permanecem pouco problematizadas no âmbito dos estudos de jornalismo. Schudson (2001) aponta para a possibilidade de a prerrogativa para comentar estar atrelada à autonomia interpretativa dos jornalistas – manifesta nas formas como foram construídas convenções noticiosas para o enquadramento da realidade histórias, mas também no livre-interpretativismo existente no colunismo (Lippmann, 2008).

Trata-se, porém, do modelo clássico e normativo da ideologia profissional reinante nos estudos de jornalismo: herdado dos parâmetros objetivos de jornalismo, praticado nos Estados Unidos e enviesado pela divisão entre opinião e informação (Deuze, 2005; Nerone, 2013). Uma abordagem mais viável para Debate Final: Especialistas, conforme sugere McCargo (2012), estima as fronteiras ideológicas do profissionalismo para entender a complexidade do tema e as suas interseções com a sociedade. Para o autor, é relevante enxergar a tomada de partido, que orienta as opiniões expressas no jornalismo (Ibidem). Para isso, é permitido recorrer a diversas regiões da Ásia para ampliar o conhecimento de determinadas práticas.

Para McCargo (2012), é incontornável verificar até que ponto o comentário é fundamentado na autoridade e no prestígio de determinados jornalistas. Só assim a maior autonomia passa a ser aceita – ainda que evoque as bases do autorial jornalismo manifesto dos processos revolucionários do século XVIII: os ecos dessa disposição ressoam na chamada blogosfera, rica em controvérsias, prognósticos e análises, embora sem tanto interesse pelos acontecimentos. À primeira vista, as discussões nas mesas redondas irão fomentar o interesse da audiência (Herbert Neto, 2022a), próximas à finalidade de entreter; em contrapartida, os programas expõem muitas

⁸ A polêmica é vista como uma chave de popularização dos personagens dos programas de debate. João Saldanha e Nelson Rodrigues são reconhecidos por gestos teatrais, informais e diretos. Exemplo: a forma como Rodrigues contestou na Grande Resenha Facit o uso do videoteipe em pênalti não marcado contra o Fluminense. "Câmera em mim. Se o videoteipe diz que foi pênalti, pior para o videoteipe. O videoteipe é burro". No outro caso, a popularidade levou Saldanha a ser técnico da seleção brasileira nas eliminatórias da Copa de 1970, no México (Hollanda, 2013, pp. 138-139).

vezes as posições antagônicas de jornalistas e jogadores ou técnicos de futebol acerca das compreensões do esporte (Herbert Neto, 2021a).

As derivas controversas e caricatas apontam para a relação entre jornalismo e entretenimento (Herbert Neto & Roxo, 2024). A presença de Jô Soares em Debate Final: Especialistas se deve, conforme Téo José, a sua experiência como apresentador e entrevistador em talks shows na televisão brasileira. A menção sublinha os problemas ao redor das entrevistas. A interação com os entrevistados se tornou fundamental no jornalismo contemporâneo: segundo Schudson (1994), repórteres dependem disso e revisitam poucos documentos para a produção noticiosa. Em paralelo, a presença em programas tão diversos quanto reality shows, folhetins, revistas na televisão como Fantástico da TV Globo, e outros casos na programação esportiva indica para frequentes atravessamentos.

Além dessas propostas centradas no entrevistador, é possível observar isso quando um jornalista ocupa a função de apresentador de reality show ou nas oportunidades em que programas humorísticos mimetizam traços jornalísticos⁹ – o que não significa privilégio do entretenimento em detrimento da informação séria. Ao contrário: parece sinalizar a capacidade do campo jornalístico para impor suas características, métodos (principalmente a entrevista) e seu texto para outros subcampos de produção cultural. O estudo de Bolin (2014) é significativo nessa direção¹⁰.

Jornalistas com passagens por veículos impressos e pelo rádio conseguem circular pela televisão, assim como nas participações em programas esportivos, mas o trânsito não se restringe a esses casos. É comum a presença de profissionais de carreira construída em outras áreas nas mesas redondas (Herbert Neto, 2024a), em decorrência da adaptação a esta configuração e às suas exigências. Durante as transmissões, os

⁹ No caso brasileiro, como exemplos, é possível mencionar os casos de Tadeu Schmidt e Tiago Leifert, apresentaram o Globo Esporte e depois o Big Brother. Pedro Bial e Marília Gabriela se destacaram como apresentadores de talk shows. De modo inverso, podemos destacar Greg News e Lady Night, o primeiro com Gregório Duvivier, sendo exibido na HBO, e o segundo com Tatá Werneck, Multishow, programas cujo cenário imitam os de teor jornalísticos, embora centrados no humor.

¹⁰ Bolin (2014) argumenta que a ampliação da presença de programas e sites de natureza jornalística na televisão e nas plataformas de redes sociais, bem como a sua diferenciação em

debatedores, de forma geral, respondem as questões e defendem argumentos sem a necessidade de apresentarem provas: apenas com a sua autoridade profissional (Herbert Neto, 2023). A participação da comunidade esportiva, como em Debate Final: Especialistas, é ilustrativa dessa sustentação.

Whannel se empenhou para assinalar o impacto do entrelaçamento entre o jornalismo e outros subcampos da produção cultural na linguagem televisiva (1995; 2005; 2009). Construiu, então, um modelo triangular cujo primeiro vértice é composto pelas convenções jornalísticas: a reforçar os padrões de imparcialidade, neutralidade, equilíbrio e objetividade como propriedades orientadoras. Para o futebol, a cobertura apresenta fatos e eventos em um modo observacional – ao tomar o curso dos acontecimentos, oferece observação imediata ao público e uma experiência em tempo real. O encadeamento dos fatos, em ação, é privilegiado enquanto a captação confere à cobertura efeito realista (Whannel, 1995).

No segundo vértice está o entretenimento, orientado pelos princípios da boa comunicação – a defender um modo performativo, pautado pelo alto padrão profissional e técnico, com amplo apelo a um público heterogêneo e ênfase em espetáculos emocionantes com assinatura e intensidade. Embora a elaboração do que seria na prática a disposição para entreter em Whannel (1995) pareça vaga, é possível notar a interação com ideais como fruição, identificação e variação. Em sua forma simples, há um prazer estético em apenas acompanhar as disputas esportivas. Ao mesmo tempo, a cobertura oferece à audiência relaxamento e excitação, em termos de expectativas e imprevisibilidade.

No terceiro vértice consta o drama. Nesse mesmo horizonte, uma convenção dramática deve ser usada em um modo construtivo, para organizar todo programa esportivo, na proposta de destacar personagens, conflitos e suspense para dar forma à narrativa. A produção de sentido depende do envolvimento do público com o fluxo, no caso da televisão, de imagens aceleradas com cortes de câmeras. A despeito de ser passível de argumentação se existem enredos convencionais em eventos esportivos, a cobertura especializada é, em certa medida, capaz de reorganizar, representar e

várias subformas distintas, representaria um alargamento: é o “hiperjornalismo”. Por outro lado, é pouco aprofundada a questão da autoridade jornalística e o impacto da utilização dos métodos jornalísticos em gêneros culturais pouco comprometidos com a busca da verdade ou a redução das assimetrias entre jornalistas e audiência proporcionadas por novas tecnologias. Enfim, esses dois processos afetam as fronteiras profissionais do jornalismo com a presença de diletantes em programas que se assemelham ou imitam o jornalismo.

destacar alguns traços com retórica e enfoque diferentes, com os conflitos entre personagens marcados por heroísmo e vilania (Whannel, 1995).

Os agentes que dão corpo a essas produções são fundamentais nas transmissões e se agrupam ao redor de valores e leituras compartilhadas. As tendências apontam para a noção de comunidade interpretativa, por conta da formação de conjuntos de membros na cobertura esportiva, que ao partilharem recursos retóricos se colocam contra outros modos de interpretar. Acena para a mesma direção o fato de o jornalismo ser uma profissão pouco formalizada. De acordo com Zelizer (1992), existem comunidades que buscam, a partir de suas práticas, decifrar fenômenos sociais, como nos casos de historiadores, políticos e profissionais da imprensa (p. 3). Voltado aos protocolos utilizados para garantir certo privilégio perante os acontecimentos, o conceito, a partir das elaborações da autora (1992; 1993), serve para problematizar as fronteiras jornalísticas.

Para atestar suas condições de porta-vozes legítimos, os membros dessas comunidades trabalham para assegurar a autoridade cultural diante dos temas a que se dedicam. Quando aplicado aos estudos sobre Comunicação e, em particular, nas pesquisas acerca da atuação da imprensa, esse conceito é denominado autoridade jornalística (p. 11). Em sua pesquisa, Zelizer identifica traços gerais. Ainda segundo a pesquisadora, os jornalistas se portam como comunidade interpretativa e é essa coesão ajuda a atribuir autoridade às atividades. Os intérpretes que compõem essa comunidade partilham de formas específicas de relatar os acontecimentos, que os distinguem dos demais (Zelizer, 1992, p. 3). Apesar de serem muitas as diferenças na comparação entre os jornalistas, em conjunto mais homogêneo, e os esportistas, com atletas, treinadores, dirigentes, árbitros e membros de comissões técnicas em geral, ambos convivem na cobertura dos esportes.

Durante a Copa do Mundo da Rússia programas na TV por assinatura como Linha de Passe, da ESPN, optaram por bancadas integralmente formadas por comentaristas de carreira construída em veículos jornalísticos. Outros, a exemplo de Noite dos Craques do Esporte Interativo, investiram em composições totalmente baseadas na comunidade esportiva apenas mediadas por apresentadores vinculados aos padrões do jornalismo. O SporTV seguiu Fox Sports e apostou em perfis diversos¹¹.

¹¹ Texto publicado no dia 13 de julho de 2018 na Folha de S. Paulo destaca as características de confronto das mesas redondas no Brasil, mas reconhece que Seleção opta por um maior

Entretanto, desde o princípio da radiodifusão no Brasil, a cobertura voltada às diferentes modalidades foi porosa, com a escalção de atores, músicos e humoristas (Herbert Neto, 2024b). O convite a Jô Soares é uma continuidade para essa tendência.

As tensões se expressam durante todo o Mundial, das dimensões visuais de Debate Final: Especialistas ao desconforto de Jô Soares ao expor opiniões. No entanto, é em 15 de julho de 2018 que os atritos são mais nítidos. Por isso, o estudo vai se ater a esta edição. A transmissão em tempo real se deu após a realização da decisão da Copa do Mundo, concluída com a vitória da equipe francesa contra o time croata. A seleção brasileira havia sido eliminada 12 dias antes ainda na etapa de quartas de final. A desclassificação prematura colocou em questão o futebol masculino no país e, por conseguinte, a preparação técnica e tática – ponto delicado para os debatedores.

Parar para pensar – Debate Final: Especialistas e o choque com a comunidade esportiva

Na edição de 15 de julho de 2018, a bancada no estúdio era composta por treinadores: Vanderlei Luxemburgo, Abel Braga, Roger Machado, e Diego Aguirre¹². Apenas o último, uruguaio com passagens por times profissionais no Brasil, era um convidado ocasional. Machado era membro fixo do programa e representava os jovens técnicos brasileiros. Entretanto, são as proximidades de Luxemburgo e Abel que mais chamam atenção. Os dois se profissionalizaram como atletas, formados em categorias de base de clubes cariocas¹³, e passaram a liderar elencos após a aposentadoria¹⁴. A experiência nos gramados é uma rubrica para diferenciação de Debate Final: Especialistas.

Desde o nome atribuído, Fox Sports denota o esforço para transparecer autoridade. A isso se soma a composição das mesas para a cobertura, que além de Luxemburgo e Braga reunia ainda o experiente Carlos Alberto Parreira, que entre os

abrandamento quando comparado a Debate Final: Especialistas. Informações em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/07/mesas-redondas-tem-ate-plateia-e-vao-de-tom-ameno-a-guerra.shtml>. Acesso em: 18 ago. 2024.

¹² Programa exibido na programação do Fox Sports no dia 16 de julho de 2018. Disponível em: youtu.be/UMaTl2r794g?si=-UCFxS7i_DXH_jRq. Acesso em: 18 ago. 2024.

cargos de treinador e assistente técnico somou três participações pela seleção brasileira em Copas do Mundo. No estúdio, representava um desvio o apresentador Téo José, cuja carreira foi construída como narrador em outros veículos: a ancoragem exigia que os ânimos fossem contidos, para seguir certo comedimento. As interações com Jô Soares, todavia, excederam esses limites.

O ator e escritor não construiu carreira no campo esportivo, mas no entretenimento. Conduziu por quase 17 anos o Programa do Jô, talk show da TV Globo¹⁵, depois de ter apresentado por mais de uma década Jô Soares Onze e Meia¹⁶ no SBT, em que realizava entrevistas com as mesmas feições. Antes havia se notabilizado como comediante com trabalhos no cinema, no teatro e na televisão¹⁷. Foi

¹³¹³ Informações de Vanderlei Luxemburgo disponíveis em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/personalidades/470219/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

¹⁴¹⁴ Informações de Abel Braga disponíveis em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/personalidades/481965/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

¹⁵¹⁵ Informações de Memória Globo, disponíveis em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/auditorio-e-variedades/programa-do-jo/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

¹⁶ Conteúdo disponível em SBT Vídeos: <https://www.sbtvideos.com.br/programas/especial-jo-soares>. Acesso em: 17 ago. 2024.

¹⁷¹⁷ Informações de CNN Brasil, disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/morre-aos-84-anos-o-escritor-e-humorista-jo->

ainda músico, com álbuns na mesma vocação humorística¹⁸ e de inclinação instrumental¹⁹. Essas passagens simbolizam a continuidade de tradições na radiodifusão esportiva: ora com a tendências às brincadeiras; ora com a associação com a canção (Herbert Neto, 2024b).

À medida que as rotinas dos veículos de comunicação não eram exóticas para Jô Soares, o futebol tampouco se demonstrava um tema distante: além de torcedor-símbolo do Fluminense Football Club²⁰, foi escritor e coautor, com os jornalistas Armando Nogueira e Roberto Mulyaert, do livro *A Copa que ninguém viu e a que não queremos lembrar* (1994). Os relatos memorialísticos sobre os Mundiais de 1950 e 1954 eram uma atitude quase incomum à época, destinada para o mercado editorial, com o propósito de retratar os torneios que antecederam a fase de conquistas da seleção brasileira e o acompanhamento mais ostensivo dos canais televisão.

Um traço visual demarca o afastamento espacial do Jô Soares em 2018. Ao longo de toda a cobertura de Debate Final: Especialistas, o comentarista esteve fora do estúdio, com a sua imagem projetada no telão próximo à mesa onde ficavam os demais componentes²¹. Uma das justificativas para a criação de um set improvisado na casa do antigo apresentador era o estado fragilizado de saúde. É permitido pensar que até o distanciamento geográfico, que reforçava a impressão de que o ator e escritor

soares/. Acesso em: 17 ago. 2024.

¹⁸ Disco Capitão Gay, com as músicas usadas nos quadros do personagem humorístico, está disponível no YouTube: youtu.be/uRbaJtUqxE?si=nOSQlc-ZCNLaeawp. Acesso em: 17 ago. 2024.

¹⁹ O disco Jô Soares e o Sexteto foi lançado em 2000. Informações de Imub: <https://imub.org/album/jo-soares-e-o-sexteto>. Acesso em: 17 ago. 2024.

²⁰ Humorista recebeu homenagens do Fluminense após sua morte. Disponível em GE.globo: <https://ge.globo.com/futebol/times/fluminense/noticia/2022/08/07/jogadores-do-fluminense-farao-homenagem-a-jo-soares.ghtml>. Acesso em: 17 ago. 2024.

não pertencia ao grupo de debatedores reunidos pelo canal, contribuiu para acirrar, simbolicamente, o antagonismo com a comunidade esportiva (Imagem 1).

Imagem 1

No estúdio do Fox Sports, imagem de Jô Soares é projetada em telão



Fonte: Youtube. Disponível em: youtu.be/PmXj-qX-fsl

A edição de 15 de julho de 2018 se configurou como um balanço final, tanto da campanha dos representantes do Brasil quanto do desempenho das principais equipes na competição. Parecia uma ocasião oportuna para o convite à reflexão sobre os motivos que levaram a seleção a um resultado abaixo das expectativas. Foi dentro desse panorama que Jô Soares estimulou os demais participantes a pensarem acerca do rendimento do futebol praticado no país de modo amplo – em provocação direcionada aos membros fixos e aos convidados. Cabe destacar que Parreira, o mais contido dos comentaristas com carreira como treinador, não estava presente.

Luxemburgo e Braga já desempenhavam, desde o princípio dos debates, a função dupla de avaliar o avanço das seleções internacionais e simultaneamente

²¹ Embora participasse ao vivo de Debate Final: Especialistas, Jô Soares se encontrava em outra cidade. Informações da Folha de S. Paulo em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/07/mesas-redondas-tem-ate-plateia-e-vao-de-tom-ameno-a-guerra.shtml>. Acesso em: 17 ago. 2024.

contemporizar com as dificuldades encaradas pelo time brasileiro. É imprescindível conjecturar se as considerações sobre o fracasso no Mundial eram comedidas devido à impressão de que, ao criticar a equipe, os comentaristas teriam atacado o desenvolvimento do futebol no país – do qual faziam parte há décadas²². A proposta para rever a profissão de técnico, feita por Jô Soares, foi o estopim para que essa conduta viesse à tona com força, ainda que o tom da provocação tenha sido cauteloso e que o vocativo utilizado mutuamente evocasse a amizade dos colegas de programa.

Em resposta ao incentivo para a renovação dos treinadores brasileiros em Debate Final: Especialistas, na mesma edição, Abel exigiu que fosse apresentada a solução definitiva para todos os problemas do futebol nacional – “Você está colocando essa necessidade de mudança, deveria saber qual mudança deveria ser feita. Espera aí, amigo!”²³. Em seguida, reagiu não em nome de sua própria carreira, mas de toda a comunidade esportiva. “Quero te dizer outra coisa, respondo até pelos dois [técnicos] mais jovens se eles me permitem isso, mais aqui com meu amigo do meu lado: nós não temos medo de nada, camarada”²⁴. O modo de se comportar, reativo, aparece como uma objeção à constatação de Jô Soares de que seria preciso que os treinadores se adequassem às transformações em voga na Copa do Mundo.

Diante da resposta, Soares reforçou: “O futebol está passando por várias mudanças, várias mudanças que, de repente, acontecem ao mesmo tempo. Então, eu só digo o seguinte: cautela! Continuem prestando atenção porque a coisa está

²² As reticências nos comentários dos treinadores se expressam até no segundo bloco, quando o clima da transmissão era mais ameno. Disponível no YouTube: youtu.be/PmXj-qX-fsl. Acesso em: 17 ago. 2024.

²³ Comentário exibido na programação do Fox Sports no dia 16 de julho de 2018. Também disponível em: youtu.be/UMaTl2r794g?si=-UCFxS7l_DXH_jRq. Acesso em: 18 ago. 2024.

²⁴ Ibidem.

mudando. Em que nível ou como eu não sei”²⁵. Mesmo acompanhada de moderação, a intervenção continuou a desagradar os representantes da comunidade esportiva. Abel não seria o único integrante da mesa redonda do Fox Sports a agir de maneira a salvaguardar o seu trabalho como treinador: Luxemburgo expressou indignação com o questionamento sobre a dificuldade de lidar com as inovações. “A imprensa discute muito o técnico brasileiro, porque nós temos que ir lá fora aprender futebol, de uma certa maneira, aprender o que eles estão fazendo lá fora. Nós somos totalmente contrários a isso porque nós sabemos muito de futebol”²⁶.

Ao citar a imprensa, Luxemburgo traz à tona o choque com a comunidade composta por profissionais de trajetória formada em redações, historicamente presente nos programas de debate sobre esportes. A menção faz emergir o jornalismo, um dos eixos do modelo para análise da cobertura esportiva. As acaloradas participações dos treinadores fizeram com que Téo José reivindicasse os padrões jornalísticos para conter as animosidades, evidentes então, e defendesse a equidistância entre os lados na discussão – embora Soares estivesse em nítida desvantagem pela falta de proximidade com os debatedores e por estar, em suma, em minoria perante os treinadores²⁷.

Ainda de acordo com Luxemburgo, os jornalistas perseguiram os técnicos brasileiros pela suposição de que estavam superados em comparação com os

²⁵ Comentário proferido na programação do Fox Sports no dia 16 de julho de 2018. Disponível em: youtu.be/UMaTl2r794g?si=-UCFxS7i_DXH_jRq. Acesso em: 18 ago. 2024.

²⁶ Ibidem.

²⁷ Ibidem.

estrangeiros. A defesa do comentarista também soa nacionalista, ao salvaguardar toda a constelação de elementos em torno do futebol brasileiro como um patrimônio do país²⁸. A passagem recupera outra longa linha retórica da comunicação esportiva em radiodifusão, que se alia a política em tradição histórica com implicações para períodos autoritários e democráticos (Herbert Neto, 2021b). Em 2022 e 2024, por exemplo, o próprio Luxemburgo se filiou a dois diferentes partidos com a pretensão de se candidatar a cargos no Legislativo e no Executivo, respectivamente²⁹.

Apesar de muito mais velho que os dois debatedores – Soares tinha 80 anos à época enquanto Abel e Luxemburgo, 66 –, o antigo apresentador de talk show se empenhou para manter a serenidade que marcava suas entrevistas. Característica, é verdade, providencial no contato com os convidados na poltrona que compunha o cenário, dos antigos programas, para a fruição dos espectadores. Na mesa redonda, após a firmeza demonstrada pelos treinadores não houve outras convocações a reflexão para possíveis mudanças com o intuito de que o futebol brasileiro entrasse em harmonia com as exigências contemporâneas. Assim, as interações transcorreram com menos agressividade.

Coisas que não eram levadas em conta – considerações finais

As sinalizações sobre o descompasso com o cenário estrangeiro, de certa maneira, antecipavam uma tendência. Apenas a título de registro é permitido sublinhar que de 2019, ano que sucedeu o Mundial da Rússia, a 2024 equipes lideradas por técnicos brasileiros venceram somente duas edições do Campeonato Brasileiro. Os outros quatro troféus foram conquistados por times comandados por treinadores europeus³⁰. Os dados sobre a principal competição do futebol masculino no país

²⁸ Ibidem.

²⁹ Informações do Correio Braziliense, disponíveis em: <https://www.correiobraziliense.com.br/esportes/2024/04/6832911-vanderlei-luxemburgo-vira-folha-e-muda-de-partido-8216energia-e-comprometimento-8217.html>. Acesso em: 17 ago. 2024.

sinalizam a tomada de consciência também por parte dos clubes da necessidade de se sintonizar com as dinâmicas em curso internacionalmente. Trata-se de mera sugestão, entretanto.

A inclinação dos componentes de Debate Final: Especialistas para tomar partido diante dos assuntos discutidos na mesa redonda tem a ver com escalação realizada pelo Fox Sports para o programa. Todos foram convidados a comentar especialmente na Copa do Mundo da Rússia em 2018³¹. Depois da cobertura do Mundial Abel Braga³² e Vanderlei Luxemburgo³³ voltariam a assumir equipes da primeira divisão do Campeonato Brasileiro³⁴. Com a imediata retomada das respectivas carreiras, faz sentido o espírito de corpo demonstrado durante os debates – assim como as atitudes na direção de Jô Soares. Por isso, a passagem é exemplar para o conflito entre diferentes modos de interpretar.

A despeito de nem sempre descambar para discussões tensas, a presença da maneira de analisar mais ligada a vivências no dia a dia de clubes e entidades do futebol, vocalizada por membros da comunidade esportiva, e do modo mais vinculado a conceitos como imparcialidade e neutralidade, é uma permanência na cobertura esportiva da televisão (Hollanda, 2013). Apesar de resistentes, as comunidades jornalística e esportiva nunca controlaram o falar sobre o esporte no Brasil, diante do apelo que o assunto detém com o público (Herbert Neto, 2024a). Isso se reflete na

³⁰Dados relativos ao Campeonato Brasileiro disponíveis em RSSSF, disponíveis em: rssfbrasil.com/historical.htm#brasileiro. Acesso em: 17 ago. 2024.

³¹ As contratações foram anunciadas em junho de 2018. Informações do portal Comunique-se em: portal.comunique-se.com.br/fox-sports-na-copa-tecnicos-comentaristas-e-12-horas-ao-vivo-por-dia/. Acesso em: 16 ago. 2024.

³² Em janeiro de 2019, Abel Braga foi anunciado técnico do Flamengo. Informações do GE.com em: <https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/quinze-anos-depois-abel-volta-ao-flamengo-animado-eu-venho-com-fome.ghml>. Acesso em: 17 ago. 2024.

participação de artistas como Jô Soares em programas especializados, destinados a opinar sobre o noticiário.

Os relatos autobiográficos de Jô Soares retomam os impasses do programa de Fox Sports (Soares; Suzuki, 2018, pp. 206-207) – sua última participação em discussões esportivas televisionadas como componente fixo. Apesar das indisposições, a marca de televisão por assinatura especializada alcançou excelentes índices de audiência com a cobertura em 2018³⁵. Em parte, porque conseguiu os direitos de transmissão ao vivo dos jogos. É necessário supor que esses conflitos tenham atizado a audiência, uma vez que a concorrente que igualmente se destacou nos indicadores foi o SporTV, que exibia ao vivo a competição e investiu em programas em que membros das comunidades esportiva e jornalística interagiam³⁶.

³³ Em maio de 2019, Vanderlei Luxemburgo foi anunciado técnico do Vasco. Informações do GE.com em: <https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/vanderlei-luxemburgo-posta-mensagem-para-a-torcida-do-vasco-quer-dar-um-aloo.html>. Acesso em: 17 ago. 2024.

³⁴ A retomada da carreira de Vanderlei Luxemburgo não impossibilitou que o treinador do Vasco fosse chamado para integrar o elenco de comentaristas do Fox Sports em 2019. Informações do site do canal em: <https://www.foxsports.com.br/videos/1561629763785-brasil-parou-de-produzir-craques-especialistas-discutem-motivos-para-escassez-de-grandes-talentos>. Acesso em: 16 ago. 2024.

³⁵ Fox Sports teve crescimento de 126% da audiência na fase de grupos da Copa do Mundo de 2018, alcançou a vice-liderança da TV paga e foi o único canal a concorrer com o SporTV no torneio. Informações da Folha de S. Paulo, disponíveis em: <https://telepadi.folha.uol.com.br/fox-sportx-celebra-audiencia-126-maior-com-copa/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

³⁶ Nos pacotes por assinatura, Fox Sports e SporTV foram os únicos canais com direito de transmissão da Copa do Mundo de 2018. Informações da Folha de S. Paulo, disponíveis em:

O cenário oferece outros apontamentos sobre a relação com o público. A bancada sobre a qual se apoiavam os participantes era em forma de hashtag, caractere que demarca as citações em plataformas digitais e permite a mensuração de alguma maneira dos assuntos mais citados. Os ríspidos embates em Debate Final: Especialistas fizeram com que o nome do programa e o de Jô Soares aparecessem entre os termos mais mencionados no Twitter, por exemplo³⁷ – em outro indicativo de como os atritos chamam atenção. O caso reitera ainda limitações de ordem metodológica para o modelo whanneliano de análise da cobertura esportiva em radiodifusão, em especial para a televisão.

Inicialmente porque os cruzamentos entre os eixos são constantes, o que problematiza um modelo estático fixado em três pontas. Soares, vinculado ao futebol e com carreira no entretenimento, ressalta isso. Um olhar atento aos dinamismos é mais indicado, principalmente a partir da emergência da digitalização e da comunicação multiplataforma. Em seguida devido à orientação centrada na cobertura do Reino Unido. Whannel (1995) desenvolve seu estudo e, como consequência, seu modelo em consonância com o que observou nos processos ao redor da British Broadcasting Corporation (BBC). Para evitar recair em eurocentrismo, futuras iniciativas podem buscar abordagens próprias direcionadas às particularidades nacionais, voltadas para a cultura popular.

Referências

Bolin, G. (2014). Television journalism, politics, and entertainment: Power and autonomy in the field of television journalism. *Television & New Media*, 15(4), 336–349.

<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/02/com-desistencia-da-band-globo-vai-transmitir-sozinha-a-copa-da-russia.shtml>. Acesso em: 17 ago. 2024.

³⁷ A hashtag do Debate Final: Especialistas e o nome de Jô Soares apareceram, durante o Mundial de 2018, entre os assuntos mais mencionados no Twitter. Informações do blog do UOL em: <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2018/07/06/fox-sports-comemora-resultados-com-a-cobertura-da-copa-do-mundo-118176.php>. Acesso em: 17 ago. 2024.

- CNN Brasil. (2022, agosto 5). Morre aos 84 anos o escritor e humorista Jô Soares. <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/morre-aos-84-anos-o-escritor-e-humorista-jo-soares/>
- Comunique-se. (2018). Fox Sports na Copa: Técnicos-comentaristas e 12 horas ao vivo por dia. <https://portal.comunique-se.com.br/fox-sports-na-copa-tecnicos-comentaristas-e-12-horas-ao-vivo-por-dia/>
- Correio Braziliense. (2024). Vanderlei Luxemburgo vira-folha e muda de partido: 'Energia e comprometimento'. <https://www.correiobraziliense.com.br/esportes/2024/04/6832911-vanderlei-luxemburgo-vira-folha-e-muda-de-partido-8216energia-e-comprometimento-8217.html>
- Deuze, M. (2005). What is journalism?: Professional identity and ideology of journalists reconsidered. *Journalism*, 4, 442–464.
- English, P. (2018). Sports journalism. In *Oxford Research Encyclopedia of Communication*. Oxford University Press.
- Hallin, D. (1986). *The uncensored war: The media and Vietnam*. Oxford University Press.
- Falcheti, F. (2018). Fox Sports comemora resultados com a cobertura da Copa do Mundo. <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2018/07/06/fox-sports-comemora-resultados-com-a-cobertura-da-copa-do-mundo-118176.php>
- Fox Sports. (2018). Brasil parou de produzir craques? Especialistas discutem motivos para a escassez de talentos. <https://www.foxsports.com.br/videos/1561629763785-brasil-parou-de-produzir-craques-especialistas-discutem-motivos-para-escassez-de-grandes-talentos>
- Geraque, E. (2018). Band desiste da Copa, e Globo será única TV aberta a exibir Mundial de 2018. <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/02/com-desistencia-da-band-globo-vai-transmitir-sozinha-a-copa-da-russia.shtml>
- Giufrida, B., Mota, C., & Schimidt, F. (2019). Luxemburgo acerta com o Vasco, posta mensagem para a torcida e será apresentado nesta quarta. <https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/vanderlei-luxemburgo-posta-mensagem-para-a-torcida-do-vasco-quer-dar-um-alo.ghtml>
- Herbert Neto, H. (2024). *Palavras em jogo*. Editora Dialética.
- Herbert Neto, H., & Roxo, M. (2024). "Composto de artistas": Televisita Garson e a relação da cobertura esportiva com a cultura popular. *Galáxia*, 49, 1–22.
- Herbert Neto, H., & Roxo, M. (2025). "A palavra é adúltera": Novas perspectivas para estudos da oralidade em radiodifusão. In F. A. T. Queirós & S. L. Souza (Orgs.), *Metodologias em pesquisas acadêmico-científicas: Subjetividades, afetações e práticas*. Editora da Universidade Federal do Acre.
- Herbert Neto, H. (2021a). "Chamou o VAR!": Mesas redondas na TV, comentário esportivo e o recurso visual na estreia brasileira no Mundial de 2018. *Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura*, 21(1), 149–176.
- Herbert Neto, H. (2021b). Dansa dyonisiaca: Futebol brasileiro, Dionísio nietzscheano. *Cadernos Nietzsche*, 42(3), 69–88.
- Herbert Neto, H. (2021c). Grande Resenha Facit e udenismo. *Cadernos de História*, 36, 61–79.
- Herbert Neto, H. (2022a). Deu bicho: Grande Resenha Facit, contravenção e a vitória do Bangu no Campeonato Carioca de 1966. *Recorde*, 15(2), 1–20.
- Herbert Neto, H. (2022b). Toque de bola e Constituição Cidadã: O debate sobre o Campeonato Brasileiro de 1988 no gênero das mesas redondas esportivas na televisão. *Revista Brasileira de História da Mídia*, 11(1), 238–255.
- Herbert Neto, H. (2023). Direito de censurar: O comentário esportivo perante o autoritarismo em Grande Resenha Facit e Bem, Amigos!. *Revista de História Comparada*, 17, 11–137.

- Herbert Neto, H. (2024). Sabotagem: O futebol de Torquato Neto em *Vida, Paixão e Banana Do Tropicalismo*. *MATRIZES*, 18(2), 279–294.
- Hollanda, B. B. B. (2013). Mesas-redondas: Da falação esportiva ao futebol falado. In B. B. B. Holanda et al. (Orgs.), *Olho no lance* (pp. 120–147). Editora 7Letras.
- Huber, F., & Zarko, R. (2019). Quinze anos depois, Abel volta ao Flamengo animado: “Eu venho com fome.” <https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/quinze-anos-depois-abel-volta-ao-flamengo-animado-eu-venho-com-fome.ghtml>
- IMMUB. (2024). *Jô Soares e o Sexteto* (disco de 2000). <https://immub.org/album/jo-soares-e-o-sexteto>
- Macedo, S. (2018). Mesas-redondas têm até plateia e vão de tom ameno a 'guerra'. <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/07/mesas-redondas-tem-ate-plateia-e-vao-de-tom-ameno-a-guerra.shtml>
- McCargo, D. (2012). Partisan polyvalence: Characterizing the political role of Asia media. In D. Hallin & P. Mancini (Orgs.), *Comparing media systems beyond the Western world*. Cambridge University Press.
- Memória Globo. (2024). *Programa do Jô*. <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/auditorio-e-variedades/programa-do-jo/>
- Museu do Futebol. (2024). *Abel Braga*. <https://museudofutebol.org.br/crfb/personalidades/481965/>
- Museu do Futebol. (2024). *Vanderlei Luxemburgo*. <https://museudofutebol.org.br/crfb/personalidades/470219/>
- Padiglione, C. (2018). Fox Sports celebra audiência 126% maior com Copa. <https://telepadi.folha.uol.com.br/fox-sportx-celebra-audiencia-126-maior-com-copa/>
- Rowe, D. (1995). *Popular cultures: Rock music, sports and politics pleasure*. Sage.
- Rowe, D. (1996). The global love-match: Sport and television. *Media, Culture & Society*, 18, 565–582.
- RSSSF. (2024). *Campeonato Brasileiro*. <https://rsssfbrasil.com/historical.htm#brasileiro>
- Santos, J. M. C. (2013). Televisão paga e as 24 horas do mundo esportivo. In B. B. B. Holanda et al. (Orgs.), *Olho no lance* (pp. 148–167). Editora 7Letras.
- SBT Vídeos. (2024). *Jô Soares Onze e Meia*. <https://www.sbtvideos.com.br/programas/especial-jo-soares>
- Schudson, M. (1994). Question authority: A history of the news interview in American journalism (1860–1930). *Media, Culture & Society*, 16, 565–587.
- Schudson, M. (2001). The objectivity norm in American journalism. *Journalism*, 2(2), 149–170.
- Soares, J., & Suely, C. (1982). *Capitão Gay* [Vídeo]. YouTube. <https://youtu.be/uRbaJtUqxvE?si=nOSQlc-ZCNLaeawp>
- Soares, J., & Suzuki, M. (2018). *Livro de Jô – Uma autobiografia não autorizada: Volume II*. Companhia das Letras.
- Soares, J., et al. (1994). *A Copa que ninguém viu e a que não queremos lembrar*. Companhia das Letras.
- Weber, M. (1974). A nação. In H. H. Gerth & C. W. Mills (Orgs.), *Ensaio de sociologia*. Editora Zahar.
- Whannel, G. (2005). Pregnant with anticipation: The pre-history of television sport and the politics of recycling and preservation. *International Journal of Cultural Studies*, 8, 405–426.
- Whannel, G. (2009). Television and transformation of sport. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 625, 205–218.
- YouTube. (2018). Abel fica bravo com Jô: “Nós não temos medo de nada” | Debate Final Especialistas [Vídeo]. https://youtu.be/UMaTl2r794g?si=-UCFxS7i_DXH_jRq

- YouTube. (2018). *Debate Final Especialistas / Pós Intervalo / 15/07* [Vídeo].
<https://youtu.be/PmXj-qX-fsI>
- Zelizer, B. (1992). *Covering the body: The Kennedy assassination, the media, and the shaping of collective memory*. University of Chicago Press.
- Zelizer, B. (1993). Journalists as interpretative community. *Critical Studies in Mass Communication*, 10, 219–237.

ABSTRACT

The aim of this work is to examine the clashes between ways of interpreting football in sports coverage. For this purpose, the case of the program that Fox Sports prepared for the men's World Cup in 2018 will be evaluated. The choice is justified due to the presence of comedian and talk show host Jô Soares as a pundit and the series of discussions that the lineup unleashed live. The intention is to consider the conflicts between perspectives external to the sports community and those on the studio. Whannel's triangular model (1995) will be used to observe transmissions. The confrontation between the sets of commentators will be seen throughout the concept of interpretive communities, focusing on the different strategies used in Debate Final: Especialistas.

KEYWORDS: Jô Soares; Interpretive community; Sports coverage; 2018 World Cup.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es examinar los choques entre formas de interpretar el fútbol en la cobertura deportiva. Así, se evaluará el caso del programa que Fox Sports preparó para el Mundial masculino de 2018. La elección se justifica por la presencia del comediante Jô Soares como comentarista y la serie de debates que mantuvo en vivo. La intención es considerar los conflictos con las hegemónicas perspectivas externas a la comunidad deportiva. Para observar las transmisiones se utilizará el modelo triangular de Whannel (1995). Los enfrentamientos entre los conjuntos de comentaristas se verán a la luz del concepto de comunidades interpretativas, centrándose en las diferentes estrategias utilizadas en Debate Final: Especialistas.

PALABRAS CLAVE: Jô Soares; Comunidad interpretativa; Cobertura deportiva; Copa del Mundo 2018.